

# RASTREIO DA INFEÇÃO POR HIV EM POPULAÇÕES DE RECLUSOS DE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DA ZONA SUL

LINA R. COSTA, M. ROSÁRIO RIBEIRO, SIMÃO DOS REIS

Hospital Prisional S. João de Deus. Caxias. Instituto Português do Sangue. Lisboa.

## RESUMO

Foram analisadas amostras de sangue colhidas a 1017 reclusos que cumpriam penas nos Estabelecimentos Prisionais de Caxias, Linhó e Tires, durante o ano de 1990. As taxas de seropositividade encontradas foram interpretadas à luz de dados estatísticos provenientes do Conselho da Europa.

## SUMMARY

Screening of HIV infection in prison populations of penal establishments located in southern Portugal

Blood samples collected from 1017 individuals incarcerated in the prisons of Caxias, Linhó and Tires, during 1990, were tested for anti-HIV. Rates of seropositivity were interpreted in the view of statistical data issued from the Council of Europe.

## INTRODUÇÃO

No ano de 1990 a população prisional portuguesa era constituída por 9015 reclusos. Os detidos tinham a idade mínima de 16 anos, e o escalão etário de maior frequência era o compreendido entre os 25 e os 39 anos<sup>1</sup>.

As mulheres constituíam cerca de 6% do total. Da globalidade dos detidos, aproximadamente 29% encontravam-se em situação penal preventiva, aguardando julgamento (situação que pode prolongar-se até dois anos). Os condenados, correspondendo aos restantes 71% dos indivíduos, cumpriam penas de duração variável, que iam dos seis meses até mais de doze anos<sup>1</sup>.

Em Maio de 1990, o Serviço de Patologia Clínica do Hospital Prisional S. João de Deus iniciou o rastreio da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente etiológico do Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), nos reclusos dos Estabelecimentos Centrais de Caxias e Linhó, e no Estabelecimento Especial de Tires. As provas confirmatórias dos resultados obtidos foram executadas no Instituto Português do Sangue.

Foram analisadas amostras de sangue colhidas a 1017 reclusos, ou seja, cerca de 11% da totalidade da população prisional do país. O rastreio teve características voluntárias, isto é, houve prévio consentimento dos indivíduos estudados, e foi precedido de sessões de esclarecimento sobre SIDA nos Estabelecimentos do Linhó e Tires.

## MATERIAL E MÉTODOS

Todas as amostras de sangue colhidas foram submetidas a pesquisa de anticorpos dirigidos contra o HIV por método imuno-enzimático (EIA): *Enzymun-Test Anti-HIV 1+2*, realizado em analisador ES 22, da Boehringer Mannheim.

Aos indivíduos com reacções positivas, foi colhida 2.<sup>a</sup> amostra de sangue destinada a confirmação. O método utilizado foi o imuno-blot (HIV1 e HIV2) Diagnostic Biotechnology ou Diagnostics Pasteur.

Simultaneamente foi efectuado um questionário confidencial, que se destinava a apurar elementos de identificação dos indivíduos e a estabelecer eventuais factores de risco: hemofilia, transfusão de sangue, comportamento homo ou bissexual, contacto sexual com doente com SIDA, tóxico-dependência por via intravenosa (IV).

## RESULTADOS

### Estabelecimento Prisional de Caxias

Características da população prisional.

Sexo masculino .....	207.
Número de reclusos .....	207.
Número de reclusos estudados .....	178.
Taxa de adesão ao rastreio .....	86%.
Situação penal	
— preventivos .....	48%.
— condenados .....	52%

### QUADRO 1

N.º de reclusos estudados	N.º de resultados positivos EIA	%
178	8	4,5

Seis resultados positivos (EIA) foram confirmados por imuno-blot. A dois indivíduos com resultados positivos, não foi possível proceder à colheita da 2.<sup>a</sup> amostra de sangue (um devido a transferência de estabelecimento prisional e outro por término da situação penal).

Características da população positiva para anticorpos HIV.

Média etária .....	26 anos.
Raça branca .....	6.
Nacionalidade portuguesa .....	6.

Vírus encontrado .....	tipo 1.
Comportamento de risco	
— toxicodependência IV .....	5.
— não identificado .....	1

### Estabelecimento Prisional do Linhó

#### Características da população prisional

Sexo masculino .....	470.
Número de reclusos .....	470.
Número de reclusos estudados .....	470.
Taxa de adesão ao rastreio .....	100%.
Situação penal	
— preventivos .....	4%.
— condenados .....	96%

### QUADRO 2

N.º de reclusos estudados	N.º de resultados positivos EIA	%
470	6	1,3

Cinco resultados positivos (EIA) foram confirmados por imuno-blot. O outro recluso terminou entretanto a sua situação penal, não sendo possível proceder a 2.ª colheita de sangue.

Características da população positiva para anticorpos HIV:

Média etária .....	29 anos.
Raça branca .....	5.
Nacionalidade portuguesa .....	5.
Vírus encontrado .....	tipo 1.

#### Comportamento de risco

— toxicodependência IV .....	2.
— toxicodependência IV + contacto sexual com doente com SIDA .....	2.
— toxicodependência IV + contacto sexual com doente com SIDA + homossexual .....	1.

### Estabelecimento Prisional de Tires

#### Características da população prisional

Sexo feminino .....	369.
Número de reclusos .....	369.
Número de reclusos estudados .....	369.
Taxa de adesão ao rastreio .....	100%.
Situação penal	
— preventivos .....	37%.
— condenados .....	63%

### QUADRO 3

N.º de reclusos estudados	N.º de resultados positivos EIA	%
369	15	4,1

Dos 15 resultados positivos (EIA), 14 foram confirmados por imuno-blot.

#### Características da população positiva para anticorpos HIV.

Média etária .....	26 anos.
Raça	
branca .....	12.

negra .....	2.
Nacionalidade	
portuguesa .....	8.
espanhola .....	4.
caboverdiana .....	2.
Vírus encontrado .....	tipo 1.
Comportamento de risco	
— toxicodependência IV .....	12.
— não identificado .....	2.

Considerando o conjunto dos resultados obtidos nos reclusos dos três estabelecimentos prisionais, verificou-se a existência de 29 positivos por método imuno-enzimático. A 3 detidos não foi possível proceder a colheita de segunda amostra de sangue, para execução de imuno-blot. Dos 26 resultados restantes apenas um não teve confirmação por este método.

### QUADRO 4

Resultados positivos EIA	Resultados confirmados imuno-blot	%
26	25	96

## CONCLUSÕES

As percentagens de adesão ao rastreio de HIV nestas populações prisionais, permitem considerar que os valores encontrados traduzem a realidade dos estabelecimentos a que se reportam. De imediato chama a atenção a percentagem de resultados positivos.

Analisando no seu conjunto os resultados encontrados nos três estabelecimentos, podemos verificar o seguinte:

1. A média de idades dos indivíduos seropositivos nos três grupos — 27 anos — insere-se no escalão etário mais numeroso da população prisional do país.

### QUADRO 5 — Distribuição por idade e sexo, dos casos confirmados por imunoblot

Grupo etário	Masculino	Feminino	Total
16-19 anos	1	0	1
20-24 anos	3	2	5
25-29 anos	5	11	16
30-34 anos	2	1	3
<b>Totais</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>25</b>

2. Dos 25 indivíduos positivos, 23 são de raça branca e 2 de raça negra.

3. No que se refere a nacionalidade encontramos 19 portugueses, 2 caboverdianos e 4 espanhóis.

4. Todas as seropositividades encontradas são devidas a HIV1, não se tendo verificado nenhuma seropositividade para HIV2.

5. Quanto a factores de risco dos casos positivos confirmados por imuno-blot (Fig. 1 e 2): a) Não encontramos doentes hemofílicos. b) Embora 3 reclusos refiram história transfusional, esse dado não é considerado uma vez que o inquirido mostra inconsistência, eventualmente relacionada com a falta de esclarecimento (instrução) dos inquiridos. c) As questões referentes a comportamento sexual há 7 respostas omissas. Um indivíduo considera-se homossexual. d) No que respeita a eventual contacto sexual com doente atingido de SIDA, há 3 respostas afirmativas. e) Dos indivíduos seropositivos inquiridos, 22 revelam tóxico-dependência IV.

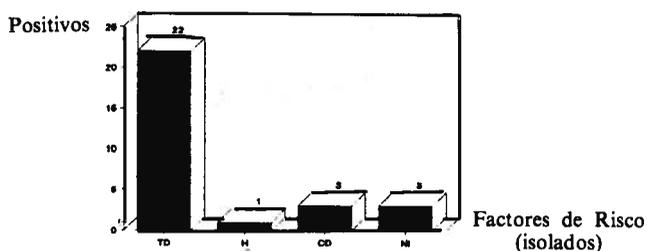


Fig. 1 — TD = Toxicod dependência IV; H = Comportamento Homossexual; CD = Contacto Sexual com Doente com SIDA; NI = Comportamento de Risco Não Identificado.

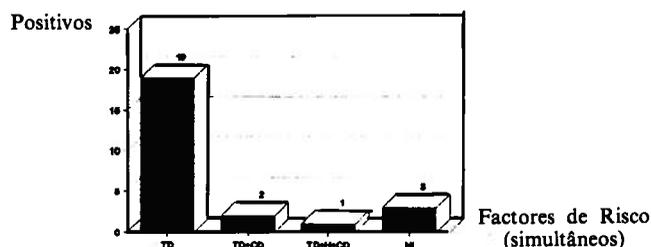


Fig. 2 — TD = Toxicod dependência IV; H = Comportamento Homossexual; CD = Contacto Sexual com Doente com SIDA; NI = Comportamento de Risco Não Identificado.

#### QUADRO 6

Estabelecimento prisional	Resultados positivos EIA (%)	Situação penal preventiva (%)
Linhó	1,3	4
Tires	4,1	37
Caxias	4,5	48

Ao analisarmos a situação penal da totalidade dos reclusos, existentes em cada estabelecimento no momento do rastreio, ressalta o paralelismo entre a percentagem de resultados positivos e a percentagem de detidos em situação preventiva:

No seu conjunto, os resultados de seropositividade encontrados, situam-se muito aquém dos divulgados, já em 1987, na reunião dos Directores da Administração Penitenciária do Conselho da Europa<sup>2</sup>: A taxa de prevalência global de seropositividade dos estabelecimentos penitenciários europeus foi avaliada em 12%. As taxas mais elevadas eram as de Espanha (25%), Itália (12,3%), Suíça (11%) e França (6%).

Os valores obtidos neste trabalho refletem a situação no momento do rastreio e estão seguramente sujeitos a evolução. Apesar da atenção que os meios de comunicação social têm dedicado a este assunto, e dos esforços das entidades competentes, não prevemos grandes alterações comportamentais no futuro mais próximo. Os dados oriundos dos outros países da Europa podem possivelmente dar-nos uma indicação do sentido da evolução dos acontecimentos no nosso país, a menos que uma descoberta no campo da terapêutica ou da vacinação venha alterar o presente panorama.

#### BIBLIOGRAFIA

1. Divisão de Estudos e Planeamento do Ministério da Justiça.
2. Darbeda P. — Les Prisons face au SIDA: vers des Normes Européennes. Rev Science Crim (4) Oct-Dec. 1990.

Pedido de Separatas:  
Lina Rodrigues da Costa  
Avenida das Tulipas, 34 3.º Dto.  
1495 Lisboa



Hospital Prisional S. João de Deus. Caxias.